

Lula começa a acertar acordos

por Cláudia Izique
de São Paulo

A Frente Brasil Popular começa a alinhar apoios de setores de esquerda e centro-esquerda para o segundo turno da eleição presidencial. Luiz Inácio Lula da Silva conversou ontem, com alguns de seus adversários no primeiro turno. Marcou um encontro com o ex-governador Leonel Brizola (PDT) e com Roberto Freire (PCB). Acenou com disposição de entendimentos com o PMDB, em conversa com o deputado Ulysses Guimarães. No final da noite, Lula aguardava o retorno de sua ligação ao senador Mário Covas (ver matéria ao lado).

Lula, aos poucos, deixa claro o contorno de alianças desejáveis. "O PSDB sabe que quero seu apoio, não apenas para ganhar as eleições, quero apoio também para o governo. O PSDB tem quadros importantes para ajudar", diz Lula.

A disposição parece ser a mesma, com relação a setores progressistas do PMDB. Em conversa com

o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, Lula convidou-o a "aprofundar as discussões para formação de um governo de coalizão com forças políticas sérias". afirmou que o "País está podre, desestruturado" e que levaria "entre dois a três anos para consertar".

ENCONTRO COM BRIZOLA

Lula é mais cauteloso em relação a Brizola, com quem se reúne no próximo sábado, no Rio de Janeiro, num encontro esperado com "paciência" e uma certa ansiedade pelo candidato da Frente Brasil Popular.

A conversa foi cordial: "Estou esperando você voltar para o Brasil para a gente conversar", disse. Brizola repousa em sua fazenda no Departamento de Durazno, no Uruguai. Assessores de Lula afirmam que a cordialidade foi recíproca. Brizola teria preferido receber Lula em sua casa e afirmara: "Estou te esperando com os braços abertos".

A aproximação entre os dois não foi fácil. Brizola chegou a considerar a hipótese de renúncia do candidato da Frente Brasil Popular e de sua própria, em favor de Mário Covas, coerente com sua preocupação de não dividir o povo em torno de "candidaturas das forças populares e democráticas". Uma proposta que Lula qualificou de absurda: "Não há alternativa para quem ganhou. É Lula, Collor ou abstenção", disse.

Mas, em uma nota oficial do PDT, divulgada ontem à tarde, Brizola afirma "não ter qualquer problema em apoiá-lo (a Lula) ou a outro qualquer que vier a ser alternativa, com base em programa mínimo, para derrotar a candidatura desse aspirante a Somoza". Isso facilitou o contato entre os dois. Na mesma nota, todavia, Brizola mantém sua avaliação de que "tanto eu quanto Lula nos debilitamos nessa acirrada competição".

O encontro entre Lula e Brizola ocorrerá depois da reunião da executiva nacional do PDT. A decisão final e o contorno de eventuais apoios ficam para o con-

gresso que o partido realiza no próximo domingo. "Queremos o apoio do PDT, mas não vamos obrigá-lo", dizia Lula, antes da conversa com Brizola. Lula dava um prazo até a próxima segunda-feira — "quando a campanha vai às ruas" — para a consolidação de apoios e alianças.

Mais simples serão os entendimentos com o PCB. Lula reúne-se com Freire, na segunda-feira, em Brasília, após a proclamação dos resultados oficiais das eleições pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O apoio do PCB é garantido e o partido se prepara para entrar na campanha da

Frente Brasil Popular. Na conversa com Lula, Freire lhe perguntava: "Quando será o primeiro comício?".

Paralelamente às costuras para eventuais apoios, a Frente Brasil Popular começa a reunir os integrantes da "Equipe de Transição", responsáveis por fazer diagnósticos e delinear programa de governo. Segundo Walter Barelli, ex-diretor do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), e que agora integra a equipe de análise das questões como salário, emprego e trabalho, os aliados serão "bem-vindos".